

Editorial

O Rio Grande do Sul assistiu em julho dêste ano um acontecimento da mais transcendental importância: a Assembléia Geral dos Geógrafos Brasileiros em Santa Maria.

A economia e o progresso de um país são o resultado do aproveitamento racional do Meio Geográfico, por um povo dotado da inteligência necessária para vencer as contrariedades ambientais e se valer das vantagens oferecidas pelo espaço geográfico que ocupa. Esta atitude face ao meio ambiente há muito deixou de ser empírica: a concorrência das nações entre si determinou uma atitude assás racional face aos territórios ocupados pelos Estados modernos. As nações que ocupam precàriamente os seus domínios, deixando ao relento os seus recursos naturais, trarão o estigma do subdesenvolvimento, baixando o seu nível de soberania para viver de favores e da cobiça de seus vizinhos.

A conquista racional do meio tem por arquiteto o geógrafo especialmente treinado para fazer o levantamento geográfico e cartográfico dêste meio ambiente, estudar as interrelações do homem e o meio para indicar medidas de aproveitamento dos recursos naturais. E' o geógrafo, desta forma, o mais nobre auxiliar da Administração Esclarecida, fornecendo a esta os meios necessários para empreender um planejamento objetivo e racional, de repercussão préciente.

As Nações Unidas, considerando ser o levantamento geográfico a base para o desenvolvimento dos povos, fêz, através do seu Comitê de peritos em Geografia o seguinte pronunciamento :

“Impressionou-nos o fato de, apesar do esclarecimento progressivo que cremos existir, tanto nos círculos econômicos como políticos, e de grande necessidade de mapas em cada passo do desenvolvimento social e econômico, a terra ser ainda pobremente mapeada. Apesar dos trabalhos topográficos existentes, sem dúvida dignos da admiração, é muito mais surpreendente, para nós, o que NÃO foi feito. Temos insistido para elucidar as causas que originaram esta chocante situação, a fim de que tivessemos uma base firme para nossas recomendações. Quer nos parecer que estas causas são constituídas por uma combinação de circunstâncias, bastante complexas em algumas partes do mundo; a saber :

Falta de reconhecimento, pelos Governos locais, das necessidades fundamentais para mapas e da natureza dos inestimáveis serviços prestados pelas cartas. A inexistência de mapas e a má qualidade dos existentes, trouxe sérios entraves para a execução de projetos de desenvolvimento cultural e econômico. Este fato foca a atenção num aparente mas interessante paradoxo: Os países que possuem os melhores levantamentos dispõem hoje mais mapeamento do que jamais fizeram antes”.

“Numa civilização em marcha há uma necessidade cada vez maior para energia, alimento e comunicação, problemas todos dependentes de boas cartas e do conhecimento do meio geográfico”.

Por este motivo é de tamanha importância a ASSEMBLÉIA DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS realizada em terras do Rio Grande do Sul. Além do valioso material de estudos a ser publicado nos anais da Associação dos Geógrafos estes serão um atestado honesto, revelado à comunidade Brasileira, da atitude do gaúcho frente ao Meio Geográfico que o cerca e do que tem feito para dominar a paisagem geográfica e dela tirar o melhor proveito.

A vista daqueles estudos, conduzidos dentro da objetividade da metodologia geográfica moderna, torna-se evidente a necessidade de contar o Estado do Rio Grande do Sul com um INSTITUTO DE GEOGRAFIA onde o levantamento dos recursos naturais do Estado seja objeto de estudos constantes e sistemáticos. A carta topográfica do Estado, baseada em serviços aerofotogramétricos que já cobrem de 5/6 da área do Rio Grande do Sul, o estudo dos recursos mineiros, da recuperação de recursos naturais, a classificação de solos, o estudo de transportes e das relações humanas com o meio geográfico, são agendas importantes para um Instituto Geográfico Estadual.

Modernamente os Institutos Geográficos Estaduais funcionam junto às Universidades Oficiais, podendo desta forma, dispor de um ambiente de pesquisa idôneo e de uma equipe de destacados cientistas, representada pelos professores especializados. A maior parte dos Estados Brasileiros está seguindo esta salutar orientação, entre eles São Paulo, que está filiando o seu Instituto Geográfico ao Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. O Rio Grande do Sul já tomou idênticas providências com os Institutos Tecnológico, de Pesquisas Hidráulicas, de Física etc., os quais estão tomando feição autárquica, mantidos com seus próprios recursos industriais, pesando cada vez menos no orçamento estatal.

Diante da brilhante demonstração de trabalho e eficiência, que acaba de dar a Associação dos Geógrafos Brasileiros com o estudo geográfico da região de Santa Maria, o planalto, a “depressão central” e a “campanha” gaúcha, não pode mais restar dúvida quanto a necessidade imediata da instalação de um Instituto de Geografia no Rio Grande do Sul, consentâneo com o alto padrão cultural deste importante Estado da União.

H. A. T.